

# Écos de Guimarães

X Ano

ORGÃO MONARQUICO

Numero 42

Redacção e Administração

EM GUIMARÃES

Rua Gravador Molarinho, 47

Director, proprietario e editor

JOÃO PEREIRA DA COSTA

Guimarães, 6 de Novembro de 1926

Composição e Impressão

Tipografia «LUSITANIA»

Perto do Tribunal

## Por Guimarães

Na quarta-feira realizou-se o anunciado comício público de protesto contra os que pretendem a divisão do nosso concelho.

Ao meio dia todo o comércio fechou as portas, as fábricas suspenderam a sua laboração, começando a afluir à Praça D. Afonso Henriques muitas pessoas das diversas posições sociais da cidade e das várias freguesias do concelho.

O Pevidem com uma banda de música à frente fez-se representar por grande número de pessoas que à sede do concelho quiz vir, num gesto amigo e admirável, dar o seu apoio pela integridade do concelho e protestando contra os que pretendem a sua divisão.

Antes mesmo do início do comício já o Toural era pequeno para conter tantos milhares de vimezanenses de todo o concelho que desejavam juntar o seu protesto ao protesto do seu Município e das várias agremiações.

Pelas ruas, as bandas de música dos Bombeiros Voluntários e do Pevidem, executavam o hino de Guimarães, tocando os sinos festivamente.

A's 16 horas, já a tribuna se encontrava ocupada pela autoridade, Comissão Municipal, Associação Comercial, Sociedade Martins Sarmento, Imprensa, Professores do Liceu, Comandantes dos Bombeiros, representantes do «Grupo Pro Vimeza», Academia, Empregados do Comércio, Casas Bancárias, Clero, Médicos, Advogados, Industriais e enfim cavalheiros de todas as camadas sociais.

Presidiu o presidente da C. E. da Câmara, secretariado pelos venerandos Dr. Joaquim José de Meira e Dr. Antonio Coelho da Mota Prego.

As Associações de Classe com os seus estandartes estavam largamente representadas, lembrando-nos ter visto, as seguintes colectividades: Academia, Empregados do Comércio, Orfeão de Guimarães, Associação das Quatro Artes de Construção Civil, Associação dos Curtidores e Surradores, Associação de Classe dos Operários de Indústria Têxtil, Associação Fúnebre Familiar Vimezanense, Circulo Catolico de Guimarães, Associação dos Operários Metalúrgicos, Associação dos Operários Alfaiates e Costureiras, Associação de Operários Canteiros do Miradouro, Associação dos Operários Fabricantes de Calçado, e outras de que não conseguimos tomar nota.

A gloriosa bandeira do Grupo dos Entusiasmados foi colocada na tribuna, tendo as honras devidas.

Quantos se recordam da acção desse Grupo que ali estava representado pelo grande vimezanense Dr. Joaquim José de Meira, um dos vultos de mais prestigio e a quem Guimarães muito deve pelo seu amor, à terra que o viu nascer.

Iniciou os discursos o sr. Capitão Duarte Fraga, presidente da C. A. da Câmara, seguindo-se-lhe no uso da palavra os srs. Dr. José Domingues d'Arújo, Cônego Alberto da Silva Vasconcelos, dr. Alfredo Dias Pinheiro, dr. José Rodrigues, dr. João de Oliveira Bastos, Jerónimo Sampaio Presidente da Academia e Padre Cruz, voltando a

## VIVA GUIMARÃES!

Muitos milhares de pessoas assistiram ao comício público levado a efeito pela Câmara Municipal e Associação Comercial, manifestando-se freneticamente pela integridade do concelho.

## O Concelho de Vizela

Voltam os vizelezes com a velha teima de se quererem emancipar de nós e estabelecer casa a parte, segundo ha dias vimos em uma correspondência sertaneja para o «Comercio do Porto».

Não sabemos que conveniência os vizelezes encontram no facto, actualmente. Dantes, compreendiam-lo, quando se tratava de ajudar um dos magnates da terra, aliás pessoa muito estimavel, a desembaraçar-se de uma espiga representada por um prédio fantástico que não servindo para nada podia servir para Câmara Municipal... se Vizela fôsse cabeça de concelho. Mas agora, que infelizmente esse amavel individuo já não existe, francamente não vemos razão que justifique tal desejo.

Por economia, dizem os entusiastas! Mas onde estará essa economia? Já fariam por ventura os vizelezes contas á aventura?

Vamos vendo: compra ou alugar (o que seria divertido) do mirabolante prédio. No primeiro caso, apesar da sua inutilidade, algumas centenas de contos, afóra as despesas de adaptação, que não seriam pequenas;

no segundo, algumas dezenas anuais com forte dóse de ridículo à mistura.

Depois os vencimentos ao pessoal. E' claro que os figurantes eleitos trabalhariam gratis por honra e glória próprias e proveito da terra; mas o pessoal de secretaria? Secretário, amanuenses, tesoureiro, a que se havia de juntar a bicharia da administração com numero e luzido pessoal como é da praxe em bom regimen democratico, sem exceptuar a polcia civil e municipal?

Isto pelo que toca a Vizela; pelo que toca a Guimarães notaremos que é um dos mais pequenos concelhos do País, sem falarmos, é claro, do de Espinho (até ha pouco).

E' certo que Guimarães é, depois dos concelhos de Lisboa e do Porto o mais populoso de todo o País, mas a sua área é diminutissima. Basta considerar as suas maiores distâncias, como sejam de Vizela a Sande, por Guimarães, 18 quilómetros, 9 para cada lado e de Lordelo a Paçõ, nem tanto e.

Se lhe tirarem as 15 ou 18 freguesias que Vizela lhe cubra, que lhe fica? E por acaso as freguesias pedidas são das

falar o sr. Presidente da C. A. da Câmara.

Todos os oradores, delirantemente aplaudidos pela enorme multidão que os escutava, expuzeram a conveniência em ser mantida a integridade do Concelho de Guimarães, porque a todos aproveitava, até mesmo áqueles que procuram desligar-se de nós, por não possuírem os recursos precisos e terem de sacrificar o contribuinte com pezádos encargos para sustentação de um concelho.

Os discursos foram brilhantes e por vezes interrompidos pelas prolongadas salvas de palmas dos assistentes.

Desejavamos dar uma desenvolvida

informação dos discursos proferidos, mas a falta de espaço disso nos inibe.

O sr. Presidente leu a mensagem enviada ao Governo, e que em outro lugar publicamos, bem como os vários telegramas de protesto.

As bandas de música percorreram as ruas da cidade com as Associações e povo, tendo estacionado junto dos principais vultos vimezanenses a quem ovacionaram. O venerando Dr. Joaquim José de Meira foi acompanhado á sua residência.

E' para louvar a ordem que sempre foi seguida por todos os assistentes, apesar do seu grande entusiasmo.

## Por Guimarães

Lordelo a laboriosa Lordelo, uma das freguesias que mais distante fica de nós, tão bém reuniu, protestando publicamente e enviando officios e telegramas no sentido de ser indeferido o pedido dos vizelezes.

E não é só Lordelo e Pevidem porque outras freguesias atingidas mostram o seu descontentamento por estas manobras separatistas.

Para Lisboa seguiu uma comissão composta dos srs. Presidente da Câmara, Presidente da Associação Comercial, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, João Rodrigues Loureiro, Alvaro Costa, Dr. Eduardo de Almeida, a fim de se avistarem com o Sr. Presidente do Ministério e expôr a conveniência da integridade do concelho de Guimarães.

maiores em área e menores em população pois não tem nenhum núcleo importante, como Pevidem, Campelos ou S. Torcato.

E depois, que conveniência poderão ter estas freguesias em mudarem de patrão? Livrarem-se do eterno Mariano? Isso é muito, certamente, mas não chega para justificar o dispaupério.

A única conveniência que os contribuintes destas freguesias teriam com a nova sede do concelho seria andarem a menos um ou dois quilómetros quando fôsem pagar as contribuições porque, quanto ao mais, os benefícios que da sua descendência resultassem seriam os mesmos que da Câmara de Guimarães recebem: Vizela saberia tão bém como Guimarães gastar em seu proveito exclusivo essas contribuições e deixaria magnánimamente a cargo das respectivas juntas de paróquia os melhoramentos dessas freguesias.

Vi ela pensa mal, ou não pensa mesmo nada, quando atribue a Guimarães a sua estagnação; o mal não vem daí, o mal vem da centralização. Vizela dá tudo para Guimarães e pouco recebe em troca? pois o mesmo acontece com Guimarães que dá tudo para Lisboa e não recebe em troca coisa nenhuma.

O que Vizela deve fazer é, de sociedade com Guimarães, com Braga, com Amarante, Porto e Lixa, pugnar pela descentrali-

(Conclue na 2.ª página).

# ≡ A CASA HIGH-LIFE ≡

Participa à sua prezada clientela a abertura da Estação de Inverno, no próximo Domingo, 14 de Novembro, expondo parte do enorme sortido que se compõe de variadíssimas novidades

Chapeus modelos — vindos directamente de Paris

## A "nossa" Camara

O Governo demitiu de vogais da Comissão Administrativa da Câmara os srs. Santualha e Caetano Martins, nomeando para substituir o primeiro o sr. Alberto Gomes da Silva, democrático filiado e que em 5 de Outubro do ano corrente assinou um telegrama de saudação ao sr. dr. Bernardino Machado!

Como consta que os dois vereadores da «nossa» Câmara foram demitidos pelo Governo por terem assinado aquele telegrama, como se compreende a nomeação do sr. Gomes da Silva?

A C. A. da Câmara, agora, como se vê, tem representantes de todos os partidos da república, o que aliás se dá nas juntas das freguesias e nas regedorias.

Culpa do Governo?

Evidentemente que não, mas sim de quem tem o dever de o informar do que aqui se passa.

sação administrativa. Serem as localidades contribuídas colectiva e não individualmente (o que apenas se daria nas paróquias) e, paga a sua contribuição, dispôr livremente do saldo que ficasse. Isso sim. Mas desmembrar concelhos, enfraquecendo assim a vida municipal, principalmente em concelhos como o nosso, de tão exiguas dimensões é um erro de de que muito virão a arrependem-se os seus autores.

E ainda se isso representasse um benefício para a terra que se quer emancipar, como aconteceu com Espinho, que além de ser muito mais importante do que a Vila da Feira a que pertencia, estava a bastantes léguas de distância, vá que não vá; mas Vizela é que não está nessas condições. Nem a sua importância se compára à de Guimarães nem os 20 minutos que levam a transpôr a distância que as separa justificam tal pretensão.

Vizela conta ainda arpoar Barrosas a Louzada e Vilarinho a Santo Tirso. Mas estarão esses concelhos dispostos ao sacrificio? E porque realmente estas duas freguesias estão mais perto de Vizela do que das cabeças dos seus concelhos, será justo sacrificar estes para regalo daquelas?

Vizela tem aspirações e ância de progredir que ninguém lhe pode levar a mal porque são muito legítimas e muito justificadas, mas não é por esse caminho que atinge o seu fim.

Pense bem e verás.

Um que não é de Guimarães nem de Vizela.

## REPRESENTAÇÃO

«Excelentissimo Senhor Ministro do Interior:

«As pessoas que neste momento se encontram perante V. Ex.ª representam uma terra mais que todas gloriosa, cujas tradições de nobreza, de fervor patriótico e de dedicação pela Causa Publica se iuscrevem entre as que mais elevam, dignificam e enaltecem a nossa Pátria.

*Guimarães, Terra-Máter da Nacionalidade*, terra onde desabrocharam, tomaram vulto e se corporalizaram os primeiros sonhos de gloria e de conquista dos Portugueses, conferiu-nos o mandato imperativo de virmos junto dos Poderes Publicos fazer sentir o seu protesto veemente e a sua profunda repulsa contra certos manejos, já há tempos esboçados, que procuram visar a sua unidade, a sua integridade administrativa.

Desse mandato procuraremos desempenharmo-nos com o orgulho legítimo que nos vem de sermos os designados para defender os interesses e os brios da terra que nos viu nascer e á qual tanto queremos.

Excelentissimo Senhor:

Sabe-se em Guimarães, e disso se tem feito eco a imprensa do País, que junto do Governo veem sendo feitas instancias no sentido da criação de um novo concelho que teria como sede a povoação de Vizela e que seria constituído por um certo numero de freguesias do concelho de Guimarães.

Vem de há anos a pretensão. Julgavamo-la morta com o primeiro ruído e fulminante insucesso. Enganamo-nos... Ela surge, acalentada certamente pelos mesmos que, anos atrás, desejavam vê-la realizada; ressurgiu tal como pela primeira vez appareceu: — sem um motivo sério a justificá-la, sem que, para legitimar o seu deferimento, se possam invocar quaisquer interesses ou direitos.

A hipotese da criação de um novo concelho, onde quer que ela surja, tem que ser justificada plenamente, com a enumeração minuciosa dos motivos que poderão concorrer para a sua efectivação.

Os nossos legisladores assim o teem entendido.

As Leis administrativas exigem, para a criação de novos concelhos, apertados requisitos. Entende-se, sempre se entendeu, que só poderão viver independentemente, ter vida propria quem a si mesmo se baste, quem demonstre a certeza

de possuir para isso recursos bastantes.

Desconhecemos em absoluto as razões apresentadas por aqueles que pretendem a criação do concelho de Vizela. Mas nem sequer se torna necessario o conhecê-las, visto que ellas não-de ser forçosamente menos verdadeiras.

Pois como poderá legitimar-se a cœulta pretensão?

A' povoação de Vizela jamais faltou a assistencia interessada e carinhosa do Municipio de Guimarães. Nada se lhe tem regateado do necessario para a sua prosperidade e embelezamento. Nunca deixaram de ser tomadas as providencias necessarias para a garantia e efectivação dos seus interesses legítimos e das suas legítimas aspirações. Vizela é tambem Guimarães! Abandonando Vizela, descurando os seus interesses, Guimarães teria descurado e maltratado os seus proprios interesses.

Por vezes justifica-se a criação dum novo concelho com a distancia que separa certas povoações populosas e de commercio e industria prosperos da sede do concelho a que essas populações pertencem. Nem este argumento pode, no caso presente, ser invocado. Ligada a Guimarães pelo caminho de ferro, Vizela está a quinze minutos de viagem. Podem os habitantes de Vizela ir á sede do concelho, sem incomodos e facilmente, sempre que o desejem ou que disso necessitem.

Cure o Governo de inquirir dos interessados como julgam poder viver o concelho que tanto desejam, com que recursos contam para a satisfação dos encargos que da criação do concelho adviriam: — Não saberão, por certo, responder cabalmente os pretendentes...

Excelentissimo senhor:

Não é o receio que nos traz junto do Governo. Vimos convencidos de que nas suas intenções jamais esteve o deferimento da pretensão referida, tanto mais que, ainda ha bem pouco, a imprensa se referiu ao facto de o Governo estar disposto a não deferir os pedidos de modificação de circunscrições administrativas.

Estamos aqui porque não cabia no animo dos Vimaraneses deixar por mais tempo medrar a intriga vil. Sabendo amar a sua terra, sempre tiveram os Vimaraneses o orgulho de poder afirmar que jamais descuraram ou menosprezaram os seus legítimos direitos, as suas regalias e os seus interesses.

## Cartufos!

Há republicanos *de verdad* cujas ideias e principios respeitamos pelo seu aprumo, correcção e coerência: este numero é hoje muito reduzido.

Há republicanos videirinhos que são uma espécie de reptis, coleando-se ao sabor das suas conveniências... estomacais. No numero dos primeiros mal podemos apontar, cá nesta terra, meia dúzia. No numero dos segundos destacam se um sem numero d'elles! Há-os que assinam telegramas e representações alegando que *não souberam o que fizeram* quando chamados a capitulo... e que até se servem das esposas para irem á frente solicitar uma empenhoca, qualquer protecção para o marido (que está sempre ao lado dos que triunfam) alegando, na petição, que são uns *pobres diabos, uns parvinhos*, etc. etc.

E são esses *republicanos* — os desta última fauna — que á falta de competência e coragem moral para desvendarem os *segredos* da Câmara transacta se permitem insultar em «A Razão» pessoas honestas e homens de bem da nossa terra!

Lá porque os ares parecem um pouco tórvos, mercê da extrema benevolência do governo, toca de fazer salamaleques, próprios de sabujos, aos democráticos locais para que os poupem no caso, aliás bem improvável, de estes voltarem ao poleiro.

Não tendes nem coragem moral nem brio politico — sois uma ventoinha! Sois os autênticos jesuitas da república! Vejam a coerência destes republicanos; insultaram em «A Razão» os vencidos do 18 de Abril e estão, agora, de cócoras, a servir uma situação que mais não é que a continuação desse malogrado movimento!...

## Leilão de Penhores

No dia 12 de Dezembro próximo, realiza-se o leilão na Casa Penhorista da rua Gravador Molarinho n.º 39 a 48 desta cidade, de todos os penhores que se julgam abandonados.

Os senhores mutuários, podem pagar os juros em débito até ao dia 8 do mesmo mês.

Guimarães, 7 de Novembro de 1926.

Ernesto Teibão & Com.ª

## Distracções

Pro Vimarane

Com a direcção "V. M. Nesta," cá recebi o 1.º número da 2.ª série do "Pro Vimarane," que agradeço. Agradecimentos destes vão ter muitos, porque toda a gente julga, como eu, que o jornal vai ser, ou é, distribuído gratuitamente.

Quem escreve, e não falta quem, é grátis; papel é o que mais há, até me faz dores de cabeça tanta fatura sempre em minha frente; tinta é feita com cinza de troços de milho; as letras são do alfabeto, se não cortam-se de outros jornais já velhos, e o Grupo Pro Vimarane põe-nas nos seus sitios ficando o jornal feito sem dispêndio de um real, pronto a circular e incutir amor (que te quero ver!) à terra que se não afundou quando a nossa Mãe nos pôz pela primeira vez no chão. Quanto mais o Grupo tem fundos e fundos que podem com a carga, se alguma houver para elle, o que não acredito. Quem, porém, faz mil jornais mais depressa faz mil recibos para ver se apanha o dinheiro aos leitores—o que querem é pãoço, etc. etc. mas que esperem, quando não vai um devolvo como um dez, nada menos.

O certo é que eu li o jornal que me agradou e disse para os meus polainitos que já cá fazia falta há muito para ver se me davam um parceiro, pois eu estava sózinho no Sahará cheio de sede e às moscas. Logo neste número me convenci que vou ser condecorado com uma medalha de cortiça antes da aposentação, porque logo de entrada lembra a quem manda a questão da limpeza das ruas. Marquei um ponto. Quantas questões eu lembrar e o "Pro Vimarane," repetir quantos pontos marcarei para minha satisfação única, para minha vaidade de ser, fora do Grupo Pro Vimarane, um pequenino, modesto e já iloso Pro Vimarane.

As minhas saudações.

V. M.

## Antiga Casa das Sementes

J. J. Vieira de Castro

RUA DE S. DAMASO — GUIMARÃES

Vende sementes d'ortaliças de todas as qualidades e bem assim, arvores de fruto de Pumar, oliveiras, castanheiros, eucaliptos e vides de diversas qualidades.

## Projecto de Caminho de Ferro

De Caniços pelas Taipas, a Lanhoso e ligação com Basto — Um alvitro

Estão na ordem do dia os caminhos de ferro. O assunto é oportuno e de capital importancia, porque sem facilidades de transportes não seria possível o nosso progresso economico, nem viavel a simples conservação do muito que já se fez nos campos industrial e agricola.

Já passou a época das «vacas gordas», e nos tempos dificeis de agora torna-se indispensavel aproveitar cuidadosa e intelligentemente todos os factores, já não digo para triunfar, mas para evitar a derrocada que nos ameaça.

E porque os transportes entram no grupo primacial dos factores economicos, justo é que todos consagrem a tão momentoso problema a maior atenção e não calemos alvitros que, porventura, lhes pareçam vantajosos.

Ora eu tenho lido com todo o interesse muito do que se tem escrito sobre projectos de caminhos de ferro, e por isso não me escapou o decreto 12568 que autorisa a ligação da Trofa com a Senhora da Hora por meio de uma linha de um metro de bitóla, o que equivale a garantir a vantajosissima ligação de Leixões com a ria e fertil região industrial e agricola actualmente servida pela linha ferrea de Guimarães, acabando assim com as demoras, e prejuizos causados por vários trasbordos a que mercadorias e passageiros são obrigados.

E tambem não me escapou o projecto de construção, pela Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães e Pova, de uma linha que ha-de ligar Braga com Arcos de Valdevez e com Guimarães, projecto de invulgar audacia porque encontrará a embargar-lhe o passo tres cursos d'agua importantes—o Lima, o Cavado e o Ave—e os macissos corográficos do Oural e Falperra sem falar noutros de menor importancia.

E' motivo para felicitar Braga por ter encontrado uma empresa capaz de realizar as suas antigas aspirações ferroviarias,

Tambem não me escapou outro projecto de arrojo e envergadura ainda maiores, e vem a ser o do caminho de ferro de Espozende á linda região de Montalegre, alcandorada a mais de 1000 metros de altitude, mesmo em frente do Pico do Larouco, devendo, alturas de Monsul, cuja altitude oscila por 100 metros, largar um ramal para Lanhoso, distante em linha recta cerca de 5 kilometros, mas havendo entre as duas povoações o obstaculo orografico da Serra do Carvalho, que no ponto mais baixo, isto é na Portela do Pinheiro, tem cerca de 350 metros de altitude. Que tão grandiosos projectos encontrem na sua execução gente de tanto folego como a da respectiva propaganda, são os meus melhores votos.

Mas eu nasci no Vale do Ave, na linda região de Briteiros, e como tal devo á minha terra o mesmo cuidado e dedicação que

Braga teve a boa sorte de encontrar nos seus valiosos defensores; e em obediencia a esses sentimentos afirmarei que se tais projectos em nada prejudicam os interesses do meu lindo vale tambem poucas vantagens lhe levarão, por isso que o primeiro limita-se a corta-lo transversalmente nas Caldas das Taipas, procurando o segundo sangra-lo em Lanhoso.

Um filão não se ataca de travers; segue-se cuidadosa e fielmente em todos os seus detalhes para completo aproveitamento da respectiva riqueza.

Ora o vale do Ave, o mais rico filão de Portugal desde Caniços, onde a linha de Guimarães o deixa para seguir a ribeira do Vizela até Fafe, onde esbarra com a muralha da Lameira, de altitudes nunca inferiores a 700 metros a vedarem-lhe o caminho para Basto, desde Caniços, dizia eu, para montante, não tem linha ferrea que drene os preciosos productos da sua grandiosa industria e importante lavoura.

Pois, senhores, logo acima de Caniços estão as numerosas fábricas de Riba d'Ave, a seguir, as do Pevidem; veem depois as de Joane, as de Ronfe e de Campelos; um pouco mais e encontraremos as das Caldas das Taipas e numerosas oficinas de tecidos e cutelarias da região de Sande; depois S. Claudio, Prazins, Briteiros, (com sua curiosa Citania) Donim, e, finalmente, depois de percorridos perto de 30 kilometros, Lanhoso, onde toparemos com a estrada de Basto que para ali canalisa os productos daquela pingue região, os do co. celho de Viera e ainda outros.

Lá está o rio a ensinar o traçado da linha ferrea que ha-de levar ás industrias que suas cachoeiras movem e ás varzeas que suas aguas regam, as materias primas e adubos, e de lá trazer para Leixões e para o Porto os productos ali laborados. Traçado simples, sem obras de arte onerosas, apenas um ou outro pontão, e nem uma só rampa de forte declive, porque a escassa diferenca de n vel entre Caniços e Lanhoso,—cerca de 130 metros—reparte-se suave e uniformemente pelos 27 kilometros que separam as suas povoações, sem que qualquer accidente orografico se atravesse no caminho.

E uma vez atingido Lanhoso, lá encontraremos ainda o Ave guia fiel—a indicar a unica passagem do lado do poente, acessivel a caminhos de ferro para a fertilissima região de Basto, (porta de Traz-os-Montes), a Portela de Cazares, de altitude ligeiramente superior a 550 metros, e susceptivel de ser atingida, dum e doutro lado, em percurso nunca arredado das zonas mais productivas e de maior população.

Construido o 1.º troço—Caniços-Lanhoso—estaria assegurada a ligação facil e rapida de Leixões e Porto com toda aquela riquis-

## "Pro Vimarane,"

Recomeçou a sua publicação o nosso prezado colega local «Pro Vimarane», defensor dos interesses locais.

Apresenta-se bem colaborado e disposto a proseguir com entusiasmo na defesa dos direitos da nossa terra.

E' seu director o sr. dr. João de Oliveira, um dos entusiastas do «Pro Vimarane».

Ao novo colega apresentamos os nossos cumprimentos desejando-lhe desafogada e longa vida.

### Falta de espaço

Por falta de espaço deixamos de publicar muita matéria já composta, como a secção sportiva, litteratura e até noticiário pelo que pedimos desculpa aos nossos prezados colaboradores.

## "Ecos de Guimarães,"

— O jornal mais lido desta cidade —

Tiragem - 2000 - exemplares

sima região e com a de Basto, sendo de notar que o percurso de Lanhoso a Leixões pouco excederá 60 kilometros. Que somma incalculavel de vantagens, que fonte de comodidades, e que manancial de riqueza!

Aproveitem os habitantes da ribeira do Ave a lição dos bracarenses, pois se estes pedem uma linha desde a foz á nascente do Cavado, indo de Espozende, por Barcelos e Braga, ás serranias gerezianas onde uma muralha granitica de mais de 1000 metros de alto lhes veda o Eldorado que ha tanto tempo buscam—Tras-os-Montes—, percurso longo e difficil em que a industria ainda rareia, mas que pelas suas possibilidades em força hydraulica e disponibilidades demograficas, póde vir a ser de vulto, não é demais que os povos do vale do Ave, cuja industria, sendo já a maior do Paiz, ainda pode desenvolver-se consideravelmente, dispondo tambem de avultada riqueza agricola, reclamem a immediata construção da sua linha que tão proveitosa será para elles e para a economia da Nação.

Conseguida a aprovação do Governo, medida que se impõe pela justiça que lhe assiste e vantagens alvejadas, não faltaria quem lhe desse immediata execução; e eu não receio falhar o prognostico afirmando que a empresa que não teme as dificuldades financeiras e de engenharia dos grandiosos projectos bracarenses, acolheria de boa vontade a concessão da linha do vale do Ave e sua futura ligação, por Casares, com a região de Basto e Tras-os-Montes, porque nenhuma outra, em todo o territorio portuguez, lhe garantiria compensações tão avultadas e immediatas.

Porto, 3 de Novembro de 1926.

JOÃO ANTUNES GUIMARÃES.

## CARTEIRA

## Aniversários

Durante a semana fazem anos as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

Domingo, 7—D. Maria da Purificação Sousa Lobo.  
Segunda, 8—Carlos Maria Vieira Ramos.  
Terça, 9—D. Maria Ana do Patrocínio Melo Sampaio (Pombeiro), D. Maria Sofia Costa.  
Quarta, 10—D. Maria Elvira da Costa Magalhães, Visconde de Viamonte da Silveira.  
Quinta, 11—D. Maria Helena Dinis de Matos Chaves, Americo San Romão.  
Sabado, 13—D. Ermelinda Roriz.

## Doentes

Está gravemente enfermo o sr. António de Pádua da Silva Cardoso, antigo amanuense da Câmara Municipal.  
—Também está bastante doente o rev. António Garcia Guimarães.  
Estimamos as melhoras.

## Tomaz Rocha dos Santos

Encontra-se em Guimarães o nosso bom amigo Sr. Tomaz Rocha dos Santos, illustre director do importante diário católico a «Epoca» e pessoa muito estimada nesta cidade.

## João de Deus Pereira

Faz anos na próxima quinta-feira o nos. o bom amigo sr. João de Deus Pereira, digno correspondente do «Primeiro de Janeiro». Parabens.

## Partidas e chegadas

Para a Foz do Douro, partiu o sr. D. José Ferrão de Tavares e Tavora, digno director da revista «Gil Vicente».

—A fim de acompanhar seu filho Angelo, que vai submeter-se a uma melindrosa operação, partiu para a Póvoa de Varzim o sr. Miguel de Freitas Oliveira, digno proprietário.

—Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo Sr. Eduardo Rodrigues Machado, de Lordelo.

## Pela nossa terra

Por motivo da sua ausencia desta terra durante oito dias, não pôde tomar parte no comício de protesto contra o desmembramento do nosso concelho o nosso prezado colaborador sr. A. L. de Carvalho, como em idênticas emergencias tem feito e com o devotado bairrismo que lhe é peculiar.

## Casa Garantia Penhorista

R. Gravador Molarinho, 13-A

## Lido de Penhores

Para os devidos efeitos e de harmonia com o artigo 1.º do decreto de 1 de Dezembro de 1900, se faz público que no dia 5 de dezembro p. f., se procederá, na sede desta antiga e acreditada casa, à arrematação de todos os objectos que se considerem abandonados por falta de pagamento de juros.

Os interessados, se assim o entenderem, poderão pagar os juros em atrazo até ao dia 30 do corrente.

Guimarães, 1 de Novembro de 1926.

OS PROPRIETARIOS

Oliveira & Companhia.

## CORRESPONDENCIAS

## Vizela

E' com a maior satisfação que registamos a grata noticia de terem sido iniciados os trabalhos para a construção da nova estação do caminho de ferro. Até que enfim!

Embora um pouco tarde—mas isso que importa?—acaba finalmente, de ser feita justiça a esta terra, que vai caminhando na vanguarda do progresso!

Esta pretensão, absolutamente legitima, vinha sendo, de ha longo tempo, uma das mais caras aspirações destas Termas, que agora se ufamam dessa obra admiravel, que vai honra-las: não só a terra como, também, a própria Companhia dos caminhos de ferro de Guimarães, a quem antecipamos as nossas sinceras felicitações.

Este melhoramento era de todo o ponto indispensavel porque a actual estação era impropria e impotente para o grande movimento—especialmente da época balnear. Aos olhos dos fregateiros nos envergonhava tão miserô casebre, e essa vergonha tinha, evidentemente, de reflectir-se na própria Companhia dirigente!

Ha muito, possivelmente, que esta sabia isso e o seu protelamento só pode ter obedecido a impossibilidades de maior e mais rápida construção, e nunca a desconhecimento desta necessidade, a esquecimento ou a despeitos. Assim o cremos. Nunca a digna Companhia dos Caminhos de Ferro de Guimarães se arrependera da sua definitiva resolução, que a honra sobremaneira. Sentir-se-a plenamente satisfeita com a consciencia tranquila de um dever cumprido!

A terra ficar-lhe-á agradecida. E o lucro compensa tudo.

Vizela merecia bem a nova estação, que deve ser ampla e moderna de molde a satisfazer a necessidade a que se destina para um movimento sempre crescente. E que a sua solidez e segurança não ofereça duvidas nem reparos. Impõe-se, também, que os trabalhos não paralizem, velando-se pelo seu regular andamento.

Bem sabemos que estas reflexões são desnecessarias porque a digna Companhia não precisa das nossas recomendações, mas o noso dever é este,—a dentro do encargo em que o «Ecos» nos investiu.

—Pela correspondencia de Guimarães para o «Janeiro», de 30 do mez findo, vimos, com agrado e satisfação, que a Câmara Municipal resolveu mandar elaborar o projecto e orçamento para a reparação de um passadiço sobre a linha férrea da povoação das Caldas de Vizela—rua Pereira Caldas, em virtude de afeição ruina e perigosa segurança publica». Muito bem. Exactamente o que se pedia, e tão justo era, e de tanta necessidade, que a Câmara assim o entendeu e vai mandar proceder á sua imediata reparação, mostrando, pois, que não se descuida com aquilo que reclama a sua atenção.

A Praça da República está mal iluminada, pois só está do lado superior. A avenida paralela

## Taipas

Na grande caçada ao Gerez, promovida pelo Club de Caçadores desta povoação, foram abatidos até hoje 4 javalis, 1 corça e mais três cabecas que ignoramos a espécie em virtude de nos ser transmitida por telegrama.

Na próxima correspondência daremos o resultado final da caçada.

Não nos recorda duma caçada assim a não ser nos tempos do grande e malogrado Rei D. Carlos.

E' uma honra para o Club encontrando-se o povo desta povoação satisfeitiissimo pensando em organizar uma manifestação á chegada dos caçadores.

—Lemos no último número da «Velha Guarda» as Notas dum curioso a que não podemos neste momento fazer reparos por nos faltar o tempo, mas pode crêr que lá iremos para simplesmente mostrarmos aos nossos leitores o factiosismo e a parcialidade do seu autor.

—Realizou-se no passado domingo a conclusão do tráfego na vizinha freguesia de Sande (S. Martinho), sendo imensamente concorrido.

—Encontra-se algo enfermo o Rev. pároco de Sande, a quem desejamos pronto restabelecimento.—C.

que a circunda (junto ao campo) deve ser iluminada como é de justiça afim de que deste lado não haja tanta escuridão... conquanto do lado opposto seja, de facto, a arteria mais central, a verdade é que achamos razoavel a iluminação electrica dos dois lados. Desaparecem assim, aquellas trevas que tanto contribuem para a solidão...

—Por ocasião dos fieis defuntos, os templos e cemiterios desta localidade foram muitisso concorridos.

—Consta-nos que se trata incansavelmente de obter do Governo a criação de séde de concelho nestas Termas.

E' a mais velha aspiração desta terra, cujo desenvolvimento e progresso é absolutamente irrefutavel.

Cremos que uma comissão local foi a Lisboa solicitar do governo a sua aprovação.

Depois daremos mais desenvolvidos informes.—C.

## Dr. Alberto Baptista

Doenças da boca, dentes e maxilares

Rua Eugenio dos Santos, 36

LISBOA

## Vende-se

Um carro Hotochiss, 7 lugares, estado novo, podendo-se desmontar, em virtude do seu proprietário retirar para o estrangeiro. Falar em Felgueiras com João Dias Alves Sampaio.

## NOTICIARIO

## Festas Nicolinas

Preparam-se os academicos do do nosso liceu para levarem a efeito este ano as tradicionais festas Nicolinas.

Já iniciaram os trabalhos para que as festas não desmereçam das dos anos anteriores.

## Notas de cem mil réis

Como já informamos vão ser retiradas da circulação até 9 de dezembro as notas de CEM MIL RÉIS, chapa 2. Distinguem-se das outras por serem mais pequenas e terem impresso CEM MIL RÉIS em vez de CEM ESCUDOS.

E talvez seja por serem de CEM MIL RÉIS e não de CEM ESCUDOS que elas têm os seus dias contados. Realmente é um absurdo chamar CEM MIL RÉIS a uma nota que apenas vale a módica quantia de CEM ESCUDOS. Os tempos agora são outros e por isso o seu a seu dono.

## Petardos

Na noite de 4 para 5 do corrente, cerca das 2 horas da noite, ouvimos a detonação de dois petardos, ignorando-se ainda quem fossem os auctores.

## Fieis Defuntos

Como noticiamos saiu no dia 1 do corrente a procissão de fieis defuntos que saiu da igreja dos Capuchos em direção ao cemiterio municipal. Tornou-se reparado que, tendo a Santa Casa da Misericórdia desta cidade, um avultadissimo número de irmãos, apenas 20 se incorporaram no religioso préstito.

Como tudo isto nos entrista e mostra o pouco amor á primeira corporação da cidade! Nem ao menos os empregados ali vimos!

## De luto

Pelo falecimento de seu sogro em Louzada, e de uma sua irmã no Porto, está de luto o nosso bom amigo e correligionário sr. Domingos Ribeiro, empregado na Tipografia «Lusitania».

Por tal motivo lhe endereçamos sentidos pesames.

## Aniversário

Foi muito concorrida a missa mandada celebrar na igreja de S. Domingos pela alma da saudosa menina D. Umbelina Candida da Cunha Machado.

Durante o Inocuento-Sacrificio foi cantado o Dies-Irae acompanhado a harmonium pelo sr. Francisco Correia Lopes sob a regência do R.º P.º Francisco Assis e no fim foi cantada a absolvição pelo celebrante R.º Francisco Saraiva Brandão.

Que a bondosa menina peça a Deus por seus pais e irmãos que tanto a estrofnectam